

Acesso Lexical de palavras com camadas morfológicas do Português em empréstimo do Inglês.

Fernando Sabatini*, Thiago Oliveira da Motta Sampaio.

Abstract

Key words: Acesso Lexical, Processamento de Palavras, Psicolinguística.

Introduction

A formação de uma nova palavra pode ocorrer de três maneiras: por uma nova composição morfológica, por mudança semântica de um termo já existente ou pelo empréstimo. Neste último, uma palavra é emprestada de outra língua e é adotada pelos falantes como 'download' ou 'shopping', mantendo ortografia e fonologia originais independente das regras da língua alvo.

Os empréstimos podem ser adaptados para a língua como em 'blecaute' (blackout) ou serem usadas na sua forma original, mantendo inclusive sua pronúncia independente das regras da língua alvo como em 'feedback' ou 'delivery'. Porém, existem aquelas palavras que chegaram na língua por empréstimo, mas que por alguma razão conseguem receber morfologia da língua alvo como em 'clipar' e 'bugar'. Nosso objetivo é iniciar um estudo psicolinguístico deste terceiro caso.

A partir dessa seleção das palavras emprestadas que aceitam morfema do português, realizamos um teste de decisão lexical com 7 condições, a saber:

Quadro 1: Condições experimentais

- Palavras do PB sem morfema – Palavras simples do PB sem camada morfológica;
- Palavras do PB com morfema – Palavras do PB com camada morfológica;
- Pseudo-palavras com morfema – Palavras inventadas que obedecem às regras do PB;
- Empréstimos – Palavras emprestadas do Inglês, sem camadas morfológicas;
- *Empréstimos c/ morfema do PB – Palavras emprestadas do inglês, com camada morfológica do PB;
- Palavras não emprestadas – Palavras do inglês que não foram emprestadas para o PB;
- Não-palavras – Sequência de letras que não obedece às regras do PB nem do inglês.

Results and Discussion

Conforme nossa previsão, as palavras do Português, com ou sem morfema, foram as condições com respostas mais rápidas, indicando uma maior facilidade dos participantes em acessar palavras de sua língua nativa e dominante.

Nossa condição experimental principal é a condição (e). As análises indicam que os RTs para essa condição são significativamente mais lentos do que nas demais condições, indicando que o processo de ativação deste tipo de palavra na memória seja diferente das outras. Esses dados poderiam indicar, por exemplo, uma intersecção mais custosa entre dois sistemas de composição de palavras nos participantes falantes nativos de Português do Brasil com domínio do inglês como L2.

Conclusions

Os resultados de nosso teste indicam que falantes de Português têm maior facilidade de acesso às palavras da sua língua nativa do que as palavras do inglês. Muito provavelmente, a maior dificuldade de acesso às raízes do inglês faz com que o acesso às palavras emprestadas também sejam mais custosas, o que incluí as palavras emprestadas que aceitam camadas morfológicas do Português.

Acknowledgement

Essa pesquisa foi apoiada pela bolsa de Iniciação Científica FAEPEX. 2945/17.

KRIAUCIŪNIENĖ, R.; SANGAILAITĖ, V. An inquiry into the processes of lexical expansion in current English, *Verbum*, v. 7, 2016

TAFT, M. Recognition of affixed words and the word frequency effect. *Memory and cognition*, v. 7, p. 263-272, 1979.

CARAMAZZA, A.; LAUDANNA, A.; ROMANI, C. (1988). Lexical access and inflectional morphology. *Cognition*, 28, 297-332.

SCHREUDER, R.; BAAAYEN, R. H. Modeling morphological processing. In: FELDMAN, L. B. (Ed.). *Morphological aspects of language processing*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 1995. p. 131-154.

ALGEO, J. Where Do All the New Words Come from?, *American Speech*, Vol. 55, No. 4 (Winter, 1980), pp. 264-277

ARNAUD, P. J. L., 2013. Word-Formation and Word-Creation: A Datadriven Exploration of Inventiveness in Neologisms. *eoretical and Empirical Advances in Word Formation*, 18, 97-113.